

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROJETO ‘APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO’

KAIANE PASSOS TEIXEIRA¹; KAROLINE CRUZ MELENDEZ²; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA³; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁴, RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – kaiane_teixeira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – karolcruzmelendez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – michelenachtigall@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - vivanemarten@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), desenvolve atividades de educação em saúde com alunos do ensino fundamental I de uma escola estadual e com crianças hospitalizadas na unidade de pediatria do Hospital Escola da UFPEL. Por considerar que a área da saúde tem um papel imprescindível na promoção do autocuidado o projeto entende a importância de uma abordagem multidisciplinar e, assim, é aberto a receber acadêmicos de cursos todos os cursos, em especial dos da saúde, como odontologia, nutrição, farmácia, dois quais já teve participantes.

O desenvolvimento das atividades ocorre em encontros quinzenais nas dependências da UFPEL, nestes são elencados temas e métodos lúdicos a serem trabalhados durante as ações de extensão. As práticas de educação em saúde ocorrem em contato direto com a comunidade e tem o objetivo de compartilhar com a população o conhecimento que a universidade promove aos acadêmicos.

No entanto, o surto desencadeado pelo vírus SARS-CoV-2, que atingiu simultaneamente indivíduos em diversos países, sendo determinado como pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020), mudou a realidade no mundo acadêmico, assim como em todo o restante também. A partir dele, aderiu-se ao modelo de distanciamento social e o contexto de atividades sofreu uma intensa modificação, a fim de minimizar a disseminação do vírus. Em decorrência disso, os primeiros meses de pandemia no Brasil, e no mundo, geraram incertezas e oscilações na população em geral, a qual teve que se familiarizar com as novas tecnologias para desempenhar suas funções. A comunicação *on-line* e as atividades *home office* entram para a rotina de grande parte dos indivíduos como recurso de continuidade a suas atividades. Do mesmo modo, a extensão universitária aderiu as práticas remotas como forma de dar andamento à produção de conteúdo voltado para a comunidade, por entender que as ações de educação em saúde são significativas na autonomia do cuidado, principalmente em tempos de pandemia.

A educação em saúde é um processo pedagógico que visa promover a prevenção, promoção e recuperação da saúde com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Seu modelo de atuação ocorre por meio do diálogo, compartilhamento de experiências e construção de saberes com a finalidade de desenvolver a autonomia dos indivíduos, tornando-os protagonistas no processo de saúde (BRASIL, 2013). Dessa forma, entende-se a necessidade das

práticas de saúde coletiva estarem presentes no contexto popular desde a infância objetivando fomentar a reflexão e o pensamento crítico sobre hábitos que proporcionem prevenção e melhor qualidade de vida, tanto no âmbito individual como na comunidade (BRITO et al., 2016).

Então, para adaptar as atividades de educação em saúde e manter o vínculo do grupo, nesse período de distanciamento social, utilizou-se a internet e as redes sociais como meio de comunicação. As redes sociais e a internet são hoje ferramentas muito importantes para manter a comunicação e também as medidas de prevenção a *Coronavirus Disease* (COVID-19).

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a adaptação do projeto de extensão ‘Aprender/ensinar saúde brincando’ em tempo de pandemia, como forma de manter os acadêmicos ativos e dar sequência a produção de atividades para a comunidade. Além disso, reforçar os laços entre instituição e discentes contribui de forma positiva na saúde mental dos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

Para dar andamento ao projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’, inicialmente reformulou-se o cronograma adequando-o às atividades remotas. Posteriormente, utilizou-se de uma rede social para criar um grupo de conversa *on-line* com todos os integrantes.

A partir disso, os acadêmicos puderam expor quais temas achavam relevantes para serem trabalhados ao longo do semestre. Assim, elencou-se os seguintes assuntos: lavagem de mãos; prevenção da gripe; alimentação saudável; primeiros socorros e *bullying*.

Após estabelecermos as temáticas, cada integrante escolheu, por afinidade, em qual assunto desempenharia sua função, rearranjando-se em pequenos grupos para elaborar os trabalhos. A proposta foi produzir materiais como folders informativos, jogos de cartas, jogos de dados, produção de brinquedos com material reciclável, dentre outros métodos que permitam o aprendizado de maneira lúdica. Além disso, referente a cada tema estão sendo acrescentados exercícios de escrita como caça palavras, ligar, colorir, com o objetivo de compor um livro de atividades, o qual será utilizado ao final das ações presenciais, quando estas forem retomadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar questões relacionadas à saúde voltadas ao público infantil é imprescindível escolher métodos de aprendizagem que favoreçam a participação e o engajamento das crianças nas atividades. Sabe-se que além de auxiliar na cognição e no desenvolvimento motor, as práticas lúdicas permitem englobar a pessoa nas ações e promovem um aprendizado por meio da assimilação, o que efetiva a compreensão da temática (BURIN et al., 2018). Além disso, no cenário hospitalar, essa abordagem auxilia a identificar as emoções das crianças e fortalece o vínculo entre profissional-paciente, minimizando o temor (ALVES et al., 2019). Desse modo, para implementação das ações em saúde o grupo utiliza jogos, vídeos, fantoches, brincadeiras, desenhos, dentre outras práticas que contribuem na interação.

Para elaborar essas atividades de forma remota houve uma reorganização do grupo, visando o desenvolvimento de trabalhos pertinentes a serem aplicados no retorno das práticas presenciais, além de cartilhas com informações para serem difundidas em tempo de pandemia.

Em um primeiro momento os integrantes do grupo foram divididos para criarem às atividades, as quais foram enviadas até metade do semestre alternativo. No segundo momento, convidou-se os acadêmicos para elaboração de um Manual da Extensão, composto pelas atividades desenvolvidas. A partir disso, pediu-se aos acadêmicos para comporem um registro escrito dos trabalhos realizados acompanhado de fundamentação teórica. O objetivo é elaborar um manual que auxilie tanto os profissionais da saúde, como pais e responsáveis a tratar de assuntos referentes à saúde e ao convívio social. Idealiza-se futuramente a publicação desse material composto pelos integrantes do projeto, como forma de difundir essas temáticas.

Além disso, para cada tema abordado, os acadêmicos desenvolveram um exercício como desenhar, colorir, ligar, a fim formar um livreto de fixação das temáticas trabalhadas ao longo do semestre. Assim, quando as atividades presenciais retornarem, serão implementadas as atividades de educação em saúde ao longo dos meses e, no encerramento, será entregue o livro de revisão de conteúdo.

As atividades desenvolvidas foram: produção de vídeo referente a lavagem de mãos utilizando tinta de tecido como forma de assimilar a sujidades e possíveis vírus e bactérias presentes, juntamente com folder informativo; cartilha com hábitos que previnam a gripe e os resfriados, com ênfase na vacinação; folder informativo abordando o tema *bullying*, esclarecendo sobre a prática e suas consequências; jogo de cartas para tratar da alimentação saudável, trazendo informações sobre alguns alimentos e seus nutrientes; jogo de tabuleiro com dados para tratar sobre primeiros socorros em acidentes domésticos.

Para efetivação das atividades durante o distanciamento social planeja-se para o próximo semestre alternativo estreitar os laços com a escola, por meio de contato com a professora encarregada das turmas em que o projeto atua, a fim de tornar os materiais acessíveis às crianças. Ademais, para propagar os materiais como folders e vídeos elaborados, será criada uma rede social do projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’ como forma de divulgar as informações e torna-las disponíveis para comunidade.

4. CONCLUSÕES

As atividades remotas mostraram-se importantes para manter o elo entre os integrantes do grupo e continuar a produção de conteúdo que retorne à comunidade. Apesar do atual momento não permitir a implementação de algumas atividades elaboradas, entende-se que é imprescindível estar em constante readaptação e aperfeiçoamento.

A partir da necessidade de manter os participantes ativos conseguiu-se desenvolver atividades lúdicas que proporcionarão maior interação com as crianças e beneficiarão o aprendizado e troca de experiências, cumprindo com o propósito do projeto. Além disso, esse rearranjo fortaleceu o vínculo dos acadêmicos com o projeto, beneficiando até mesmo na saúde mental dos integrantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Liriah Rodrigues Burmann; MOURA, Ana Socorro; MELO, Manuela Costa; MOURA, Frederico Caetano; BRITO, Petruza Damaceno; MOURA, Ludmila Caetano. A CRIANÇA HOSPITALIZADA E A LUDICIDADE. **Revista Mineira de**

Enfermagem, 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008492>. Acesso em: 01 ago. 2020.

BURIN, Fátima Osmari; MOREIRA, Ângelo Accorsi; NORA, Jaciele Dalla; ISAIA, Tatiane Peixoto; CARVALHO, Glauber Benetti Carvalho. Ludicidade e prática docente: impactos da metodologia Impare na educação infantil. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA**.

Recanto Maestro, 2018. Anais Protagonismo responsável e Cultura Humanista: Fundação Antonio Meneghetti, 2018. p.594-601. Disponível: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/361>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. 2013. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html.

Acesso em: 31 ago. 2020.

BRITO, Lilian Messias Sampaio; MARTINS, Rodrigo Krieger; CAT, Monica Nunes Lima; BOGUSZEWSKI, Margaret Cristina da Silva. Influência da educação em saúde da família no comportamento de risco em adolescentes. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v.23, n. 2, 2016, p.60-64. Disponível em:

<http://www.cienciasdasaudade.famerp.br/index.php/racs/article/view/274/196>. Acesso em: 30 ago. 2020.

WHO, Word Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 01 ago. 2020.